

O Brasil ocupava, em 2003, o 15º lugar no *ranking* mundial das economias, segundo dados do Banco Mundial. Seu Produto Interno Bruto (PIB), em bilhões de dólares correntes naquele ano, equiparava-se ao da Austrália, Holanda e Rússia. Considerada separadamente, a economia paulista ostentava um PIB próximo ao de países como Grécia, Finlândia e África do Sul.

Sob a óptica do PIB *per capita*, o Brasil ocupava, em 2003, a 70ª posição no contexto da economia mundial. Esse indicador, quando calculado para a economia paulista, colocava o Estado de São Paulo na 51ª posição. Tal desempenho reflete a dimensão dessa economia, responsável por mais de 30% do PIB brasileiro.

A economia paulista caracteriza-se como o espaço mais integrado e desenvolvido do cenário brasileiro. Além de possuir cadeias industriais completas, concentra os mais modernos e significativos segmentos dos setores de serviços, construção civil e comércio de mercadorias do país. Segundo dados do IBGE, o Estado de São Paulo respondia, em 2003, por cerca de 41% do produto industrial do Brasil. Em termos setoriais, a indústria paulista garantia mais de 50% da produção nos segmentos de material de transportes (64,8%); edição e gráfica (58,7%); química (57,2%); mecânica (56,7%); eletrodomésticos (56,0%) e material eletroeletrônico e equipamentos de comunicação (55,8%).

Com relação à distribuição da população entre as principais cidades do mundo, São Paulo, a capital do Estado, encontra-se em quarto lugar, atrás apenas de Tóquio, Nova York e Cidade do México.

A metrópole paulista possui o mais importante aeroporto internacional do país, mantendo vôos regulares para praticamente todos os continentes, especialmente para as Américas. Na cidade de São Paulo encontra-se o aeroporto com maior movimento aéreo do país, Congonhas, com cerca de 650 pousos e decolagens por dia, responsável por uma das mais importantes pontes aéreas do mundo, em fluxo de pessoas. Segundo dados do Departamento de Aviação Civil (DAC), embarcaram e desembarcaram na ponte aérea São Paulo–Rio de Janeiro mais de três milhões de pessoas no período de janeiro-dezembro de 2004.

O Município de São Paulo ocupa o segundo lugar entre as cidades brasileiras mais visitadas pelos turistas estrangeiros, atrás apenas do Rio de Janeiro. A posição deve-se ao fato de ser ele o maior centro de turismo de negócios do país. Segundo o *São Paulo Convention & Visitors Bureau*, das 170 principais feiras que aconteceram no país, 150 foram realizadas nessa cidade, em 2003. A cidade, além disso, é o maior pólo cultural e gastronômico do país. De acordo com o *Anuário Estatístico Embratur*

2003, considerando o fluxo de 1,6 milhão de turistas estrangeiros que visitaram o Estado, 40% eram europeus, 27% sul-americanos e 26% norte-americanos. Desses, segundo a mesma fonte, 48% vêm a negócios/congressos/convenções e 38% a lazer. Observa-se também que esse turismo é majoritariamente de adultos na faixa de 28 a 45 anos de idade.

Nos últimos três anos, o comércio mundial apresentou crescimento excepcional. Segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2001-2004, as exportações mundiais cresceram 14% ao ano em dólar. Apenas em 2004, esse crescimento atingiu 21%. Desde 1980, o comércio mundial não alcançava desempenho de tal magnitude em um ano.

No período, as exportações brasileiras cresceram 65,7% em dólar corrente, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O saldo da balança comercial brasileira, então, evoluiu de US\$ 2,6 bilhões para US\$ 33,6 bilhões. Apesar do crescimento, a participação dessa economia no comércio mundial permanece em torno de 1%.

O Brasil ainda se insere no cenário internacional como um país especializado na exportação de produtos intensivos em recursos naturais e em mão-de-obra. Do ponto de vista das importações, a pauta brasileira concentra-se em produtos intensivos em tecnologia. Nos últimos anos, porém, ocorreram importantes mudanças na composição da pauta de exportações do país em direção a determinados bens de maior intensidade tecnológica: automobilístico, outros transportes (sobretudo aviões) e materiais eletrônicos e comunicações. Essas modificações na pauta de exportação ocorreram em sua maioria por meio de empresas situadas no Estado de São Paulo.

A economia paulista tem contribuído de forma decisiva para o crescimento do saldo da balança comercial brasileira nos últimos três anos. Isso porque concentra em seu território os principais setores da pauta de exportações nacionais: indústria de alimentos e bebidas, metalurgia, agropecuária, veículos automotores e outros transportes. Agregando-se a pauta de exportação da economia paulista por grau de processamento, verifica-se que os produtos manufaturados respondem por cerca de 84%, enquanto semimanufaturados e básicos equivalem, cada um, a cerca de 8% dessa pauta. Para o Brasil, essa distribuição é de 56% para manufaturados, 30% para básicos e 14% para semimanufaturados.

A análise dos principais destinos das exportações paulistas mostra grande diversificação regional. Considerando-se o período 1999-2004, observa-se crescimento expressivo para mercados não tradicionais, como leste asiático, notadamente China, Rússia e continente africano. Destaque-se também, nesse período, o crescimento das exportações para os Estados Unidos e para o bloco econômico Aladi.¹

1. Associação Latino-Americana de Integração formada por Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Fazendo-se o cruzamento entre os principais destinos e o tipo de bem exportado, verifica-se que Estados Unidos e América Latina são os principais destinatários dos produtos intensivos em tecnologia, enquanto as exportações para a União Européia e o leste asiático concentram-se fortemente em produtos intensivos em recursos naturais e mão-de-obra.

Considerando-se as importações da economia paulista, por origem, classificadas por blocos econômicos, observa-se crescimento expressivo da Ásia e da União Européia e redução na participação da economia americana, no período 1999-2004. Em contrapartida, ao se considerar países e não grupos econômicos, a economia americana respondia por cerca de 23% das importações paulistas em 2004. A pauta de importações paulista compõe-se, essencialmente, de produtos intensivos em tecnologia, respondendo em alguns itens por mais de 80% do valor importado pela economia brasileira – entre os quais, turborreatores de empuxo (98,1%), fungicidas (87,5%), terminais portáteis de telefonia celular (87,4%), partes de outras máquinas e aparelhos de terraplanagem (86,6%) e circuitos integrados *chipset* (81,8%). Em que pese o teor tecnológico dessa pauta, saliente-se o fato de ser a mesma basicamente integrada por componentes que serão incorporados à produção industrial interna, podendo ser exportados como produto final – a exemplo, entre outros, de celulares e aviões.

A Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp teve início em 1997 e tem por objetivo mapear as intenções de investimentos divulgadas pela imprensa. Sua análise, por país de origem, mostra o Estado de São Paulo como um pólo de atração de investimento das Américas, da Europa e do leste asiático. Apesar da grande diversificação de países, ressalte-se a participação de Estados Unidos e Alemanha ao longo de toda a série.

Em 2003, foram anunciados investimentos de US\$ 12,9 bilhões no Estado de São Paulo, o que representou redução de 9,9% em relação ao total anunciado em 2002. Esse desempenho, em grande medida, resultou do quadro de incertezas que caracterizou o ano de 2003. O capital estrangeiro respondeu por cerca de 23% do total de investimentos anunciados na economia paulista. Por país de origem, destacam-se Estados Unidos (23%) e Alemanha (cerca de 14% desse total). Registre-se igualmente o crescimento da participação do México que, em 2003 passou a ocupar a 5ª posição entre os investidores estrangeiros presentes no Estado. Considerando-se os blocos econômicos, a União Européia supera largamente o Nafta (13,5% e 6,9%, respectivamente), com destaque para a participação da Suécia, que da 19ª foi para a 4ª posição no *ranking* geral.